

O MEIRINHO.

JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

ANNO XII

NUMERO 322

Domingo | *publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta* | SERIE
27 | *Typ. a 18000 réis por uma serie de 4 numeros* | 71.



O MEIRINHO.

Fortaleza, 27 de Abril de 1884.

NEGOCIO SERIO.

Eis o ultimo numero da 71.º serie do Meirinho!

Sirvo isto de lembrâe da advertencia aos Srs assignantes, que só costumam pagar no fim da série e ainda mais aos que nem isso querem fazer.

Deviamos têr aterado antes, muito antes; porém os CALOTES que temos aguentado, dos nossos anteriores assignantes, alias gente de gravata limpa, não nos deu lugar para tanto, apesar dos esforços por nos empregado.

A grande força de vontade, que em nós predomina, assim de comprirmos a nossa missão, tem feito com que até hoje nos apresentemos ao publico para dar um signal de vida.

Se por um accazo qualquer cabermos amanhã, a pezar de nosso esforço titânico, só temos a mandar aos caloteiros, que nos vive a apoiar por jornal, sem pagar as suas assignaturas.

E diga.

COMMERCIO.

E' com prazer que vamos passar ás nossas columnas a seguinte circular, com a qual nos honra o nosso amigo o Sr. Miguel José Martins, importante socio da firma commercial — Martins Junior & C°.

Eis a circular:

* Illm. Sr. — Tenho a honra de participar á V. S.º, que acabo de contrabir uma sociedade commercial que girará n'esta praça com a firma — MARTINS JUNIOR & C° de que é socio commanditario Manoel Gomes Barbosa. Seu fio é commercio de conta própria e comissões.

Esperando merecer de V. S.º toda a sua confiança, chamo a sua atenção para a assinatura abaixo, subscrevendo-me com toda a consideração.

De V. S.º — Am. e Cr. — Miguel J. Martins Junior. — Fortaleza, 31 de Março de 1883. — Miguel José Martins Junior, assignará. — Martins Junior & C.º.

LITTERATURA.

TEUS OLHOS.

Por teus olhos, moreninha,
Flor d'alma da solidão,
Vive miuh'alma sosinha,
Capivo meu coração.

Por teus olhos, creancinha,
Morena rosa em boião...
Por ti miuh'alma desfia,
Por ti morre o coração!

18 — 4 — 1884.

Said.

MOTTE.

Já te tive em meus braços,
Já tive mando e poder,
Já hoje seu desprezado
Que gosto puderei ter??

GLOZA.

Qual rosa que vive humida
No galho ao leiro batido,
Vivia meu coração
Junto ao teu vizão querida!
Itra entao minha vida
De teu amor prezava os laços;
Minh'alma segui-te os passos,
Sempre constante te amei...
Já teus carinhos gozei,
— Já te tive em meus braços!

Foi mortal bem venturozo,
A mim mesmo o admlei;
Sómente porque gozei

Teu amor casto e dictoso !
Sobre este corpo miúdo
Que me euchia de prazer,
Que me fazia tremer
Fitando sua candura ;
Em tão gentil criatura,
— Já tive tanto e poder !

Amei, foi este o destino
Para o qual eu vim ao mundo ;
Amei com amor profundo,
Com amor quasi divino ! . . .
Deste anjo perigrino
Qu'eu tanto tenho adorado,
Que um amor puro e sagrado
Sempre à ella dediquei ;
D'esse anjo que eu amei,
— Ja hoje sou desprezado !

Vivo no mundo a sentir
Dura magoa no meu peito ;
Para ella já não há gelo,
O meu remedio é carpir !
Nem mais eu posso suir
Uma hora de prazer ;
E quando penso em viver
Desse amor abandonado,
Digo : — oh mundo desgraçado,
— Que gosto poderel ter ? !

Epigastro.

ALBUM DA CRITICA.

RISCOS E TRISCOS.

Ridendo dicere quid verum vitat?

Srs. leitores !

Gordo como um cavalo do Libero e
magro como um jatahy agarrafãozado,
venho compeimentar vos, sem mais nada.
E bem... .

§

Em cumprimento de minha missão,
alias bem espinhada, venho dizer duas
verdades, amargas ou doces, ou comme il
fut.

Si alguém se messor commigo — quei-
xe-se ao frade e as freiras, aquellas mais
chapelladas, que tão justamente as me-
lhores.

Com licença do Sr. cura,

§

E' desaforo e desaforo grosso, o pro-
cedimento de uns paruaras, que morrem
na rua de seu Pompeu.

Estes canáhas patifes, sem respeito so-

menos a hospitalidade, têm praticad tudo
quanto é de safadeza e bandalheira !

Estes caxorros de frak entendend, que
o Ceará é a prostituta Belém — querem
fazer das suas ; porém estão, mas é bestas
porque aqui ainda ha casca de vacca, xer-
ope com que se cura petulancia e auda-
cia.

Rua, canáhas !

§

O Albino zangou-se com uma graga,
que disseram na Loja das Machinas e...
zás... . trás... a sua bruta em exposi-
ção no Libertador.

Essas couzas... .

Entenderam fazer d'ali Bazar Exposi-
tor e a tóca Felix e marcha Andre, o
Só falta olli o Samuel para feizar a
grade.

E diga... .

§

O Jatahy garrafão é continua bruto, como
sempre o foi.

Muita gente que não conhece a bisea,
— sacode suas queixas ; porém eu que
já o conheço, digo assim : —

Nada se pôde esperar
De jatahy garrafão !
Jatahy é pão salgado,
Pois só presta p'ra pinhão

§

O Felino se antes de caçar se era bom
zelador do Passeio Publico, agora — deu
o caxo ! . . .

Até dizem as más linguas — que elle
esta mandando o ajardinamento para caco,
assim de tudo poder dar certo.

Eu creio que isto é m'ranhão, porém
no Passeio... . mangueira é matto e
capim é cama de gato.

§

Apezar de morarmos na « Terra da
Luz », ainda ha muita gente, que anda
as escuras.

Illa aqu' acertas moças», que se dizem
de boas famícas, que parece — não se en-
cherão os seus rabinhos de pulha ?

Estas excellentíssimas, apesar do gas
carbonico e da luz d' dr. Fogaz, não en-
cherão os seus rabinhos de pulha ?
Respeitem os rapazes, pois é d'elles que
vocês precisam, para não ficarem no —
caízido.

Muito de vagar com a luça,

§

Sejamos abolicionistas — perfeitos.
Temos o *gaz inexplosivo*, e *petrolina*
e a tal de *luz eléctrica*.
O que queremos mais?!

A compêndia do *gaz* está n'esso muito
pife ou n'isto *safada*.

Queremos mais *luz*.

Não se pôde mais nascer n'um lugar
de trevas, apesar de tanta *luz*.

Sem dúvida... .

§

O *zabumba*, depois do embarque do
Zé Pompê — nem mais um artigo de
fundo, nem mesmo d'aquele de *fundo de quintal*, marca — *Xico-preto*!

O dr. pedrito — tipo fiel do *Xico-ca-*
xaga, é tão *intelligente* em direito como
o senador — ou Iberoura, digo, — n'as
anotações.

E acham pouco?

O *Xico-preto* é equilíbrio que todo sa-
bem : apesar do Zé Pompê mandar o
vaquejar na fazenda do *velho*, quer ser
de com força — o redactor do *Cearâense*.

Porém, apesar dos pesares — o jovem-
moço no contacto do *Zabumba*, ainda
pôde transformar-se em jornalista, o
que durado.

« Couzas de miranha ! »

§

Há patifes que só mão na lata, para
aprenderem a tratar bem, à quem está em
certa posição.

O Joaquim Dias tem um **CAXORRO**,
lá de S. Luiz do Maranhão, que foi o bixo
mais bruto que tenho visto.

Sinto bastante que este tão INFAME
coixa viesse consignado ao P. David !

Voltaremos.

§

O mestre Antônio da Grinhalda entende
que deve fazer de sua casa uma olaria
de fabricar namoro.

E' assim que todas as moças fazem
uma bagaçoira de rapazes, que causa
nojo e dó a todos os pessoas, que por ali
passam.

Moço-velho, dê-se o respeito, porque
isto só lhe traz desgraça e desgraça fatal !

Sim ? !

§

O Memória foi o estudante que eu já
vi ter mais memória.

Quem suportaria que este memoria ti-
vesse a memória ou mesmo lhe passasse
pela memória uma exploração na Praça

do Marquez do Herval, onde existe uma
mina de namoro.

Quem não gosta d'isto é o grande pu-
eta — raminhos.

E' exacto....

§

O Arraes é gente para grande couza,
apesar de mestre sendeiro.

Talhado para grandes couzas, repito,
até mesmo para o capim, está n'aurora
do Arêa, de onde pretende ir ao crepus-
culo do barro..

Saudade te prisiga,
Lá por onde tú andar,
F'ra não lembrar o Tiofo
Nem de mim tú te lembrar.

§

Para feixar a rôsca, vou declarar a
tudo e a todos que são assinantes do —
Meirinho, que o Theotonio não é pae
de gauderios.

Entenderam?

Após tá bom.

O Bispo.

A PEDIDO.

O JUDAS DO CLERO CEARENSE

Quando se assume um compromisso,
ou se empenha a palavra ante o povo
afim de n'la ficar occulto com prejuizo
da verdade ; não fica bem para aquele
que assim comprometido, vêm à retra-
lhar-se.

E' por este motivo, que velho com-
prir com a minha palavra empenhada
ao publico, com relação ao descomuni-
cal procedimento do Sr. padre Libe-
rato Cacete.

No numero 319 desse jornal, disse
eu, que o Sr. padre Liberto se tinha
constituido lobo no meio do aprisco e o
verdugo do povo.

Pois bem, vou agora satisfazer o pu-
blico, desnudando estes dous pontos :

— E' lobo no meio do aprisco, porque
deslisa-se em seos labios um rizo satâ-
nico, com o qual tenta envenenar o co-
racão das criaturas frágeis que se cur-
vam ao seu menor ceno.

Estas criaturas, ficam sendo os scos
anjos na terra ; gosam dos seos sorri-
tos, das suas bençãos e são até enmu-
esadas com oratorios feitos de caixa de
charutos por suas mimosas mãos.

— E' o verugo do povo, porquê, aquellas pessoas que não o obedecem cegamente, são por elas odiaias e esquecidas dentro mesmo da Igreja, como se deu no Domingo de Páscoa com diversas senhoras que ali foram assistir os actos d'aquele dia ...

E' inteiramente revoltante o procedimento deste padre, que desfargado com as vestes sacerdotais, vive a praticar actos os mais immorais e com os quais alimenta a sua — **PERVERSIDADE CENSUAL!**

Quem diria que o filho da Passagem das Pedras, ordinado por descuido, viesse a ser o Judas do Clero Cearense!

Só co; porque sempre distinguí de baixo d' aquellas vestes um lucio imponente.

Agora mesmo passa lhe pela Idéa, a despuia de uma cadeira de Conego desta diocese, o que realizado seria um escarnio atirado a face da religião e a moralidade do Clero Cearense!

Mas, já que Jesus Christo foi vendido por um dos seus doze discípulos, é preciso tambem, que o Exmº Sr. D. Joaquim José Vieira seja vendido um dos seus doze Conegos.

Quem será este Judas se não o Sr. padre Liberto, se chegar a realizar a sua aspiração?

(Continua.)

XICO CARNEIRO.

O Xico Carneiro está ficando cynico de mais.

Depois que o Maia plantou-se para a Europa, este martelo tem pintado o teatro.

Não faz muito tempo que este sujeito gastou tantos e quantos em uma lanta cela oferecida aos amigos, onde não gastou menos de **DUZENTOS CIQUES** para comemorar o dia da sua alforria na pia baptismal!

Além de estar-se tornando saliente de mais, largou-se um destes dias para o Palácio sem mais aquela, para fazer uma visita ao Presidente da Província, que não o conhece, e fez a figura mais triste que emaginar se pode.

Pelo simples facto de ter dancado a mesma salsa no Reform Club com o Presidente, entendeu este canelão que estava habilitado a ir à palácio visitar o Presidente.

Ora isto é de mais: — cabra quando não salta berra. Toma juizo mestre

cavalo, e não te odiás tanto no oho do vento que todos aqui te conhecem.

Ad. o., até Domingo.

GATO DE OCCULOS.

Há muito tempo que anda aqui, em nossa Capital, um *carcamano*, — raiu, safado, seu vergonha, burro, miserável, cuto, baixo, feio, chato e ... que, segundo dizem, é engenheiro.

Este misto pôde, sem o menor respeito ao nosso público, vive amaziado com uma mesalina de nome Reza de Lima, com quem passava a tarde ou à noite.

Dizem que este *fumil* é encarregado da sondagem do nosso porto, pelo que tem bom ordenado.

Si isto é verdade — é um escândalo em um toubo aos nossos olhos, pois elle só sonha o fundo do mar da Rozinha.

Tú queres Pianzinho?

Catélio.

Um da sondagem.

É FAVOR.

A polícia n'esta terra parece dormir como as galinhas lá de caza.

E bem!

No rua de Cande d'Eu, esquina da do Cajueiro, em uns telhados de caza, — existe uma ireça de mulheres perdidas, que visitariamente offendem a moralidade pública.

Ali costuma aparecer alques embriagados, gente mesma safada e patife, e então, — ob moralidade pública, cerrae os curvidos!

Será possível continuar isto?

Ào Sr. Dr. Bilher pedimos providências.

O fallecido capão.

GALERIA DO POVO.

MOTTE.

Falla bruto sem-vergonha,
Que seu bêcio ou sendeiro,

Quando d'g a um estradeiro
— Falta bruto sem-vergonha

Ca não faço carantonha,
Pois tenho bonita Idéa,

Que deixar a vida alheia
Não pôde um seu Cavalcante;

Falla — patife, tratante,
— Que seu fio será — Cadêia.

GLOZA.

Niague n julgue ou não supponha,
Que seu bêcio ou sendeiro,

Quando d'g a um estradeiro
— Falta bruto sem-vergonha

Ca não faço carantonha,
Pois tenho bonita Idéa,

Que deixar a vida alheia
Não pôde um seu Cavalcante;

Falla — patife, tratante,
— Que seu fio será — Cadêia.